


# Parto: o primordial é proporcionar boa experiência para a mãe e o bebê

 [jornal.usp.br/radio-usp/parto-o-primordial-e-proporcionar-bom-experiencia-para-a-mae-e-o-bebe/](https://jornal.usp.br/radio-usp/parto-o-primordial-e-proporcionar-bom-experiencia-para-a-mae-e-o-bebe/)

23 de maio de 2025



Quando as mulheres são bem informadas — desde o ensino médio — e a equipe médica respeita a evolução do parto, as taxas de cesariana são menores – Foto: tirachardz / Freepik



0:00 / 0:00



**Rádio USP** OUÇA AQUI EM TEMPO REAL 

No Brasil, cerca de 59,7% dos partos realizados em 2023 foram por meio de cesariana. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa porcentagem deve ficar entre 10% a 15%. A taxa dessas cirurgias dentro do intervalo citado é um indicador de qualidade na assistência obstétrica e reflete as intervenções no parto e no acesso à saúde.

A cesárea é um procedimento que consiste na abertura da parede abdominal da pessoa que irá parir, com o objetivo de retirar o feto do útero. É indicada em determinadas condições, como quando há deslocamento prematuro da placenta, incompatibilidade feto-pélvica ou se existem riscos para a criança ou a mãe, por exemplo. Andrea Silveira de Queiroz Campos, médica ginecologista, obstetra, doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP-USP) e autora de um estudo sobre qualidade de assistência ao parto e taxas de cesárea por grupos de Robson no setor privado municipal de São Paulo, explica sobre essa intervenção.

## Qualidade do parto



Andrea Silveira de Queiroz Campos – Foto:  
Arquivo pessoal-figshare

Segundo a especialista, a diferença entre os números de realização dessa modalidade de parto pode indicar um cenário positivo ou negativo: “Uma taxa de cesárea muito baixa está relacionada com falta de acesso à saúde. Agora, taxas de cesárea muito altas são comuns em países que têm facilidade de acesso à saúde”. Entretanto, ela ressalta que a ocorrência elevada pode estar relacionada a complicações maternas ou fetais e que só deve ser realizada por indicação médica. Por ser uma cirurgia, a cesariana é capaz de acarretar riscos a curto e a longo prazo, como complicações em gravidezes futuras.

Andrea ressalta que outras intervenções ao dar à luz precisam de justificativas, a exemplo do uso de ocitocina, romper a bolsa (se for preciso) e fornecer analgésicos. “Ocitocina é um hormônio que aumenta as contrações do parto. Então, quando a mulher entra em trabalho de parto espontaneamente, o trabalho de parto evolui na grande maioria das vezes sem precisar de nenhuma intervenção.” Para ela, o papel de quem dá assistência no processo é avaliar a evolução observada e intervir se houver necessidade.

A médica entende que o primordial é proporcionar uma boa experiência para a mãe e o bebê. “Quando a gente fala em uma boa experiência, significa que a mulher está bem e o bebê está bem. [...] É importante que essa experiência seja transformadora, prazerosa e sem eventos traumáticos.” O acompanhamento do pré-natal e o fornecimento de informações durante a gravidez, por exemplo, são recomendações que caminham para um bom parto.

## Classificação de Robson

---

A Classificação de Robson é um instrumento adotado pela OMS para avaliar, monitorar e comparar taxas de cesáreas em determinado período e localidade. A

especialista explica o método: “Ela classifica as mulheres em dez grupos que são homogêneos, de acordo com os riscos de cesárea de cada grupo. E não tem como fazer parte de dois grupos”.

A classificação é realizada no momento do parto, a partir de cinco características obstétricas: número de fetos, situação fetal, idade gestacional, início do trabalho de parto e antecedentes. Para Andrea, entender a criação da escala acompanha o comportamento da sociedade atual, como as gestações tardias, doenças crônicas, obesidade e técnicas de reprodução assistida. “As mulheres do grupo um a quatro são aquelas que têm menor risco de ter uma cesárea, e dos grupos cinco em diante são as que têm maior risco de cesárea. No grupo cinco, estão as mulheres que já têm filhos, que estão com nove meses, e que têm cesárea anterior”, conta.

## Políticas públicas

---

Segundo a médica, quando as mulheres são bem informadas — desde o ensino médio — e a equipe médica respeita a evolução do parto, as taxas de cesariana são menores. Ela cita o projeto Parto Adequado, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão do governo federal. O movimento estimula a adoção de práticas fundamentadas na ciência, a valorização da modalidade normal de parir e a redução de intervenções desnecessárias.

“Desmistificar essa questão do parto, de ser uma situação traumática [...]. O principal seria a informação da população nesse sentido, também uma conscientização dos profissionais da assistência, e estímulo para seguir esses protocolos que são baseados em evidências e que trazem uma maior segurança no parto”, finaliza.

---

### Jornal da USP no Ar

Jornal da USP no Ar no ar veiculado pela Rede USP de Rádio, de segunda a sexta-feira: 1ª edição das 7h30 às 9h, com apresentação de Roxane Ré, e demais edições às 14h, 15h, 16h40 e às 18h. Em Ribeirão Preto, a edição regional vai ao ar das 12 às 12h30, com apresentação de Mel Vieira e Ferraz Junior. Você pode sintonizar a Rádio USP em São Paulo FM 93.7, em Ribeirão Preto FM 107.9, pela internet em [www.jornal.usp.br](http://www.jornal.usp.br) ou pelo aplicativo do Jornal da USP no celular.